



PROJETO DE ENSINO “SEMANA DE COMBATE AO PRECONCEITO: AFIRMAÇÃO DA VISIBILIDADE LGBTQIA+ E DIVERSIDADE DE GÊNERO” NO IFRS – CAMPUS VERANÓPOLIS

Eixo Temático EIXO 02 - A TEMÁTICA DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO COTIDIANO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: INTERVENÇÕES E DESLOCAMENTOS

Janaina Andretta Dieder ¹
Magda Gisela Cruz dos Santos ²
Márcio Soares dos Santos ³

RESUMO

O Projeto de Ensino “Semana de Combate ao Preconceito: Afirmação da Visibilidade LGBTQIA+ e Diversidade de Gênero” foi realizado no campus Veranópolis/RS do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), no ano de 2024, em parceria com o Núcleo de Ações Afirmativas (NAAF). A programação incluiu rodas de conversa, palestras, leituras coletivas, exibições audiovisuais, postagens informativas nas redes sociais e apresentações musicais, voltadas para estudantes, suas famílias, servidores e comunidade externa. A partir do debate proposto, os discentes perceberam mudanças significativas no cotidiano do campus, porém não houve a participação de alguns alunos da comunidade LGBTQIA+ e servidores apontados com posturas discriminatórias/preconceituosas.

Palavras-chave: Diversidade de Gênero; Afirmação das diferenças; Visibilidade LGBTQIA+; Combate ao preconceito

¹ Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, janaina.dieder@gmail.com;

² Doutora e Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); e-mail: magdacs81@yahoo.com.br.

³ Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), marcio.santos@veranopolis.ifrs.edu.br;



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

A afirmação e visibilidade da diversidade de gênero constitui um elemento fundamental para o combate ao preconceito no âmbito das instituições educacionais. No campus Veranópolis/RS do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), que conta com um número significativo de estudantes da comunidade LGBTQIA+, observamos essa necessidade a partir dos frequentes relatos de posturas preconceituosas em relação a esses sujeitos (corpos), encaminhados ao Núcleo de Ações Afirmativas (NAAF). Foram narrados pelos alunos sobre um frequente e proposital uso de pronomes errados, o questionamento sobre o uso dos banheiros por esses indivíduos, a recusa em referir-se aos sujeitos pelo seu nome social, a não-compreensão sobre os conceitos de gênero, entre outros mais graves como ações de violência direta: mensagens escritas que afirmam a ‘não existência’ de pessoas trans e falas agressivas e preconceituosas, por parte de discentes, direcionadas a estudantes LGBTQIA+.

Ao receber os relatos, o Núcleo de Ações Afirmativas (NAAF) do Campus buscou atuar de forma propositiva e consultiva em ações de Ensino, Pesquisa e Extensão referentes à temática das identidades e relações de gênero e sexualidade.

O município de Veranópolis situa-se na serra gaúcha e foi fundado a partir da imigração italiana para a região. O município se caracteriza por uma forte influência da cultura italiana e por uma hegemonia dos valores tradicionais no que se refere às ideias de gênero e de família.

Temas como a diversidade de gênero, ainda encontram resistência ao serem abordados no âmbito geral da comunidade local. Entretanto, o IFRS tem como um de seus princípios fundamentais o acolhimento, a afirmação e o respeito à diversidade. No campus local é possível observar que a maioria de estudantes e servidores apresenta interesse em conhecer mais sobre a temática da diversidade de gênero, de modo a efetivar posturas de maior respeito e empatia.

Com o objetivo de promover atividades que ampliassem a compreensão sobre o tema, estimulassem o protagonismo de pessoas LGBTQIA+, a visibilidade, a afirmação das diferenças de gênero, o respeito e a empatia, em novembro de 2024, foi realizado o Projeto de ensino “Semana de combate ao Preconceito: Afirmação da Visibilidade



LGBTQIA+ e Diversidade de Gênero” em parceria com o NAAF. O presente texto relata sua proposição, justificativa, objetivos, execução e principais resultados.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO PROJETO

O projeto se justifica pelo entendimento de que o reconhecimento e a afirmação da diversidade de gênero são demandas do contexto local e elementos cruciais para a consolidação de relações mais humanas, respeitadas e empáticas e de espaços públicos mais justos, que valorizem a afirmação da diversidade.

O respectivo projeto teve como objetivos: ampliar o conhecimento sobre a diversidade de gênero e as questões que envolvem a comunidade LGBTQIA+; realizar atividades que promovam a visibilidade, a empatia, o respeito e a afirmação da diversidade de gênero; estimular o protagonismo dos alunos e servidores LGBTQIA+ no campus do IFRS e no município de Veranópolis.

METODOLOGIA

O Projeto de ensino “Semana de combate ao Preconceito: Afirmação da Visibilidade LGBTQIA+ e Diversidade de Gênero” estava previsto para ocorrer no mês de junho de 2024, pois é conhecido como o mês do Orgulho LGBTQIAPN+. Entretanto, durante o mês de maio, o Rio Grande do Sul passou pelo seu maior desastre climático até então: as enchentes e suas complicações. Isso acarretou em cancelamento de aulas e dificuldade de locomoção, principalmente por parte de quem não mora na região do Campus Veranópolis. Todo calendário escolar precisou ser repensado até que a situação voltasse a certa normalidade. Deste modo, diversas atividades vinculadas ao projeto foram desenvolvidas ao longo do ano, sendo que o seminário só foi possível na semana de 11 a 14 de novembro de 2024, concluindo as atividades do projeto.

A metodologia de planejamento e organização das atividades foi pensada de forma a contemplar a ampla participação dos estudantes, especialmente com o protagonismo daqueles da comunidade LGBTQIA+. Os estudantes foram convidados a participar de todo o processo, desde o planejamento de cada atividade. O projeto contou com a participação de um estudante bolsista da comunidade LGBTQIA+.



O projeto de ensino teve início em 01 de abril de 2024 e término em 31 de dezembro de 2024. Foi coordenado pelo servidor Márcio Soares dos Santos e contou com a colaboração dos integrantes do NAAF do Campus. Além disso, teve o auxílio de um aluno trans, bolsista.

Durante o ano, o aluno contemplado criou uma página no Instagram, onde foram realizadas postagens sobre a visibilidade de indivíduos da comunidade LGBTQIA+. Nessas postagens, eram publicadas fotos dos alunos com seus depoimentos, coletados pelo bolsista. Através dessa página, foram realizadas explicações sobre os significados das letras LGBTQIA+, as cores das bandeiras e as conquistas da comunidade. Além disso, semanalmente, o bolsista fazia postagens nos stories sobre notícias de interesse à comunidade LGBTQIA+.

No dia 28 de junho, dia do Orgulho LGBTQIA+, os alunos assistiram ao filme “Hoje eu quero voltar sozinho”⁴, do diretor Daniel Ribeiro. Após a exibição da obra, foi realizado um debate em torno das questões da comunidade.

De 11 a 14 de novembro, o projeto promoveu uma série de atividades para ampliar o conhecimento sobre a diversidade de gênero e as questões que envolvem a comunidade LGBTQIA+. A programação incluiu rodas de conversa, palestras, leituras coletivas, exibições audiovisuais, postagens informativas nas redes sociais e apresentações musicais, voltadas para estudantes, suas famílias, servidores e comunidade externa. Abaixo apresentamos a programação das atividades:

- 11/11 segunda-feira às 13h: roda de conversa “Educação, Ciência e Tecnologia no contexto LGBTQIA+: inclusão, diversidade e cultura”. Convidados: Júnior Nascimento (aluno egresso do campus Viamão do IFRS), Lauri Miranda Silva (professora de história do Campus Rolante do IFRS) e Reni Gabriel (diretor teatral).
- 12/11 terça-feira às 14h: palestra da Assessoria de gênero e sexualidade da Reitoria do IFRS. Política de combate ao assédio e violências do IFRS (tipos de assédio e violências, fluxos para denúncia) com Albert Caravaca (Procurador Geral); Questões de gênero e sexualidade (preconceitos, masculinidades, conceitos importantes, problematizações).

⁴ Filme brasileiro. Sinopse: Leonardo, um adolescente cego, tenta lidar com a mãe superprotetora ao mesmo tempo em que busca sua independência. Quando Gabriel chega em seu colégio, novos sentimentos começam a surgir em Leonardo, fazendo com que ele descubra mais sobre si mesmo e sua sexualidade.



com Lauren de Lacerda Nunes (assessora de gênero e sexualidade do IFRS); Proen: fluxos e conduções de assédio no IFRS (normas, como proceder enquanto pais, alunos e servidores, esclarecimento de dúvidas) com Neudy Alexandre Demichei (diretor de assuntos estudantis do IFRS).

- 13/11 quarta-feira às 13h: exibição de produção audiovisual – curta produzido pelos alunos, baseado no texto “ânsia” de Sarah Kane (no qual os personagens não têm gênero especificado), sob coordenação da professora Magda Rossi; leitura coletiva de HQ – Heartstopper (projetado na tela com pipoca) sob coordenação do professor Welson Oliveira.

- 14/11 quinta-feira com recreio estendido: encontro com a bancada legislativa LGBTQIA+ eleita em Porto Alegre (vereadora Natasha Ferreira e vereador Giovani Culau); apresentação musical do Projeto de Extensão IF-Música Clube.

O projeto também contou com a colaboração do Projeto do Programa de Extensão “Origens, Histórias e Trajetórias LGBTQIA+” do Campus Caxias do Sul do IFRS. Eles enviaram para o Campus Veranópolis cartilhas, folders e um jogo de cartas para o NAAf. Assim, os alunos solicitam tal jogo durante os intervalos das aulas.

Observamos que a realização do evento teve dois resultados principais: a explicitação de que o IFRS é uma instituição que promove o respeito à diversidade de gênero e o protagonismo da comunidade LGBTQIA+; e o esclarecimento de temas importantes no que se refere à diversidade de gênero, para os participantes que não possuíam conhecimento sobre a temática e que não demonstram empatia.

A partir do debate proposto, os discentes perceberam mudanças significativas no cotidiano do campus, como o respeito aos nomes sociais, maior participação dessas pessoas em projetos, mais respeito entre colegas. Porém, uma observação importante a se fazer é de que, durante o seminário, não houve a participação de alguns alunos da comunidade LGBTQIA+ e dos servidores apontados com posturas discriminatórias. Apesar disso, foi possível mobilizar parte dos docentes e discentes em torno das atividades propostas, tanto na participação, como na organização do evento e, especialmente promover o protagonismo dos sujeitos LGBTQIA+ que estiveram à frente da organização do evento.



Uma ação que resultou da realização do projeto foi a solicitação, por parte dos estudantes, para a implantação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) no Campus Veranópolis. De maneira voluntária, cerca de 28 membros integraram o novo Núcleo do Campus. A maioria dos componentes pertencente à comunidade LGBTQIA+. Na primeira reunião do NEPGS, no dia 16 de abril de 2025, os primeiros membros do NEPGS do campus Veranópolis se reuniram para planejar as atividades do ano. Foram feitas as apresentações individuais, cada membro relatou sua história, informou seu pronome de tratamento. Depois foi discutido sobre esferas de poder, o preconceito ao longo dos séculos, significado de cultura, comparativo de resistência e existência, discursos de ódio enquanto consequência de um contexto histórico arbitrário e segregador.

O ódio aos corpos LGBTQIA+ através da (não) promulgação de leis e a criminalidade no Brasil foi considerada, além do destaque entre os membros do Núcleo sobre os países nos quais ainda é crime ser LGBTQIA+ e outros que tem pena de morte para pessoas da comunidade. Falamos sobre a estrutura de poder entre gêneros, destacando o voto da mulher que só que ocorre na década de 1930 no Brasil, recordamos a escravidão e, logo após, a implantação do crime de vadiagem. Homossexual(ismo) e o sufixo que se refere à doença pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Somado a isso, as questões religiosas e o significado do pecado ao longo de séculos. As piadas debochadas entre colegas, o machismo na construção social também foi pautado.

Para o Mês do Orgulho, em junho, ressaltou-se a importância em dar continuidade a Semana de Combate ao Preconceito LGBTQIA+, além de produzir uma exposição com frases discriminatórias ouvidas pela comunidade constantemente. Além disso, foi combinado sobre a produção de textos, dividindo os membros em quatro grupos para a produção de um livro. Nesse sentido, concordamos que

A diversidade de corpos, de valores e de estilos de vida é um *fato*, e não uma ideia. Ainda que isso seja óbvio para quem se permita olhar ao redor sem anular de antemão as vidas e as experiências de tantas pessoas, é importante assinalar que esse *fato* está na base de ideais que visam orientar a construção de sociedades mais justas, e não o contrário. (Biroli, 2015).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instituições escolares que se localizam em contextos em que predomina uma cultura conservadora, temas como a diversidade de gênero ainda são tabus e encontram muita resistência ao serem abordados. Entretanto, a necessidade de abordagem de tais temas se torna ainda mais evidente nesses contextos.

Com a realização do referido projeto observamos que por meio de atividades de conscientização e com a mobilização dos sujeitos da comunidade escolar, é possível estabelecer o respeito necessário aos indivíduos da comunidade LGBTQIA+. Enfatiza-se que é necessário a ampliação do conhecimento sobre a temática de maneira mais frequente, principalmente com a participação de pessoas da comunidade e especialista em ações afirmativas, possibilitando a equidade, maior inclusão e visibilidade de discentes não reconhecidos por seus potenciais e com direito à cidadania.

REFERÊNCIAS

BIROLI, Flávia. **Gênero e Desigualdades: Limites da Democracia no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BIROLI, Flávia. “A ideologia de Gênero e as ameaças à democracia”, Blog da Boitempo, 26/06/2015. Disponível em: Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2015/06/26/a-ideologia-de-genero-e-as-ameacas-a-democracia/> Acesso em: 17/04/2025.

BUTLER, Judith. **Desfazendo gênero**. São Paulo: UNESP, 2022.